



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE PEDAGOGIA**

HENRIQUE AFONSO GOMES MORENO

**A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL NO
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA ZONA NORTE DE
MANAUS – AMAZONAS**

Manaus

2016

HENRIQUE AFONSO GOMES MORENO

**A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL NO
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA ZONA NORTE DE
MANAUS – AMAZONAS**

Orientadora: Profª Drª leada Hortêncio Batista

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Pedagogia da
Universidade do Estado do Amazonas,
como requisito obrigatório para obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia.

Manaus

2016

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

M843aa Gomes Moreno, Henrique Afonso

A abordagem da educação ambiental como tema transversal no 2º ano do ensino fundamental em uma escola da zona norte de Manaus-Amazonas / Henrique Afonso Gomes Moreno. Manaus : [s.n], 2016.
41 f.: il.; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2016.
Inclui bibliografia
Orientador: Batista, Ieda Hortêncio

1. Educação Ambiental. 2. Abordagem no Contexto Escolar. 3. Práticas Educativas. I. Batista, Ieda Hortêncio (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. A abordagem da educação ambiental como tema transversal no 2º ano do ensino fundamental em uma escola da zona norte de Manaus-Amazonas

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

DATA DA APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

Ieda Hortêncio Batista

Prof^a. Dr^a. Ieda Hortêncio Batista

Orientadora

Maria Astrid Liberato

Prof^a. Dr^a. Maria Astrid Liberato

Membro da Banca Examinadora

Francisca da Silva Ferreira

MSc. Francisca da Silva Ferreira

Membro da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha família, em especial ao
Meu pai, Meirivaldo Moreno e minha
Mãe, Maria Socorro,
Que sempre me apoiaram em todos os momentos
da minha vida e estiveram ao meu lado.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família, pela compreensão, paciência, apoio, amor e ajuda, sem as quais este trabalho não teria sido possível.

A minha Orientadora, Prof. Dra. Ieda Hortêncio Batista, pela orientação precisa, pelo incentivo e, sobretudo, pela amizade que me foi conferida.

A minha mãe Socorro, que me deu apoio, incentivou nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que pra mim foi muito importante.

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram na construção da presente monografia.

EPÍGRAFE

*A maior recompensa para o trabalho do homem não
é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso.*
John Ruskin

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar a abordagem da Educação Ambiental e a inserção da temática meio ambiente como tema transversal no 2º ano do ensino fundamental em uma escola da zona norte de Manaus-Amazonas, apresentando e desenvolvendo uma proposta de plano de aula envolvendo a referida temática. A pesquisa foi motivada pelo fato de que, durante o estágio supervisionado do curso de Pedagogia, foi possível observar a carência de práticas educadoras que abordassem a questão ambiental de forma a informar e principalmente sensibilizar alunos e professores da escola em questão. Esta pesquisa fundamentou-se no método dialético, com abordagem qualitativa, tendo a pesquisa bibliográfica como alicerce durante toda a elaboração do trabalho. Foram realizadas entrevistas com duas professoras da série em estudo a fim de investigar quais eram suas concepções e práticas em Educação Ambiental. Com base nos referenciais consultados e nos dados das entrevistas foi elaborado um plano de aula a partir de um tema selecionado em comum acordo com as docentes. O plano de aula com o tema “seres vivos e o meio ambiente” foi desenvolvido com uma turma de 2º ano básico. Durante a aula foram registradas as impressões e percepções dos alunos sobre o tema. Verificou-se que a inserção da Educação Ambiental ainda é feita de forma fragmentada e sem uma continuidade. No entanto, as crianças são capazes de entender e de interagir nas discussões sobre os problemas ambientais. Considera-se que é necessário que o educador compreenda a importância da Educação Ambiental e saiba desenvolver práticas que sejam capazes de promover mudanças de posturas, hábitos e de atitudes em seus alunos.

Palavras chave: Educação Ambiental; Abordagem no Contexto Escolar; Práticas Educativas.

ABSTRACT

This study aimed to examine the integration of the thematic environment as a crosscutting theme in the 2nd year of elementary school at a school north of Manaus, Amazonas, presenting and developing a proposed lesson plan involving this theme. The research was motivated by the fact that during the supervised training of the Faculty of Education, we observed the lack of educators practices that addressed environmental issues in order to inform and sensitize mainly students and teachers from the school in question. This research was based on the dialectical method with a qualitative approach and the literature as the foundation for all development work. Interviews were conducted with two teachers of the series study to investigate what their concepts and practices in Environmental Education. Based on the consulted references and interview data a lesson plan has been prepared from a selected subject in agreement with the teachers. The lesson plan on the theme "living beings and the environment" was developed with a group of 2nd base year. During class impressions were recorded and perceptions of students on the topic. It was found that the inclusion of environmental education is still done in a piecemeal fashion and without continuity. However, children are able to understand and interact in discussions about environmental problems. It is considered that it is necessary that the educator understands the importance of environmental education and learn to develop practices that are able to promote changes in attitudes, habits and attitudes in their students.

Keywords: environmental education; Approach in the school context; Educational Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.	10
CAPÍTULO I- A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ESPAÇOS ESCOLARES	11
1.1 Um breve histórico sobre a Educação Ambiental	11
1.2 A inserção da Educação Ambiental como tema transversal nas escolas.....	14
1.3 Principais desafios para implementação efetiva da Educação Ambiental no ambiente escolar.....	17
CAPÍTULO II – OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	19
2.1 Lócus da Pesquisa	19
2.2 Procedimentos metodológicos	20
2.2.1 Entrevistas qualitativas com professores de uma Escola Municipal da zona norte de Manaus sobre a inserção da Educação Ambiental no contexto escolar	21
2.2.2 Proposição de uma aula de Educação Ambiental para alunos do 2º ano de uma Escola Municipal da zona norte de Manaus-Amazonas.....	21
CAPÍTULO III- A INSERÇÃO DA TEMÁTICA MEIO AMBIENTE EM UMA ESCOLA DA ZONA NORTE DE MANAUS-AMAZONAS PARA ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	23
3.1 Descrição da percepção sobre a questão ambiental de professores do 2º ano do ensino fundamental de uma escola da zona norte de Manaus-Amazonas	23
3.2 Educação Ambiental no ensino fundamental: Uma proposta para o 2º ano do ensino fundamental para uma Escola da zona norte de Manaus-Amazonas.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS.	

INTRODUÇÃO

O assunto em torno dessa temática têm alcançado espaços maiores nas últimas décadas. Diante destas preocupações cresce a importância do papel da escola em formar pessoas que sejam capazes de refletir e atuar sobre os problemas ambientais, e principalmente educar as crianças desde cedo para que estas desenvolvam o espírito de proteção ambiental. Para que se alcance esses objetivos a Educação Ambiental como um todo visa desenvolver e transmitir conhecimento que contribuam para a formação destes cidadãos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais determinam que o tema meio ambiente seja abordado como um tema transversal e que deva permear todas as disciplinas escolares. Nesse sentido faz-se necessário que haja conscientização e envolvimento de todos os agentes da escola no processo de construção do conhecimento e quanto mais cedo isto acontecer melhores serão os resultados.

A Educação Ambiental é coletiva e contínua e precisa estar prevista no Projeto Político Pedagógico da escola como uma questão prioritária para ser trabalhada, necessitando estar plenamente incorporada à rotina da prática docente. É necessário que seja iniciada desde a infância e de forma gradativa, buscando sensibilizar as crianças, que iniciam suas caminhadas e precisam se tornar pessoas conscientes da importância de sua atuação para uma relação de equilíbrio entre homem e natureza.

Neste contexto, este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar a abordagem da Educação Ambiental e a inserção da temática meio ambiente como tema transversal no 2º ano do ensino fundamental em uma escola da zona norte de Manaus-Amazonas, apresentando e desenvolvendo uma proposta de plano de aula envolvendo a referida temática, para servir como ferramenta de sensibilização de professores e alunos.

O primeiro capítulo aborda o surgimento da educação ambiental baseando-se em teóricos conhecidos da área para dar um melhor embasamento histórico sobre a transversalidade e a Educação Ambiental. No segundo capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos, e por fim o terceiro capítulo apresenta e discute os dados coletados e propõe uma proposta de atividade de Educação Ambiental para o 2º ano do ensino fundamental da escola em questão.

De maneira geral esta pesquisa irar nos proporcionar um olhar mais crítico no que se refere à Educação Ambiental no contexto escolar, destacando as crianças como a esperança de uma ação transformadora e sensibilizadora para as mudanças de atitudes que irão contribuir para a melhoria de vida em sociedade.

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ESPAÇOS ESCOLARES

1.1 Um breve histórico sobre a Educação Ambiental

Para melhor entendimento sobre educação ambiental é necessário retornar ao passado e observar quais eram as concepções do homem no que diz respeito a essa temática, que hoje em dia está ganhando o cenário mundial como uma das maiores preocupações do século XXI. Para Grun (1996) é necessário interpretar o passado para que se consiga decifrar o futuro, pois somente assim será possível ter o conhecimento necessário para elaboração de alternativas que visem proteger o que ainda nos resta. Neste 1º capítulo busca-se portanto apresentar um breve histórico da Educação Ambiental, destacando os principais acontecimentos no mundo até os dias atuais, trazendo para o contexto social brasileiro.

É da natureza humana adaptar-se ao ambiente onde está inserido e modifica-lo para esta adaptação. A exploração da natureza de maneira a se tornar algo preocupante está entrelaçada com o consumo exagerado do ser humano, pois antigamente o homem utilizava a natureza como forma de subsistência, mas na atualidade a explora de forma descontrolada, o que tem causados sérios danos e impactos ao meio ambiente.

Com a revolução industrial, houve uma mudança radical na relação do ser humano com os recursos naturais. Destaca-se também o surgimento de muitos avanços tecnológicos. Esses avanços trouxeram, no entanto, efeitos danosos para o ambiente, como a perda da qualidade de vida devido ao uso indiscriminado de produtos químicos e seus efeitos colaterais sentidos posteriormente pela natureza como por exemplo: aquecimento global e o surgimento de novas doenças. Graças aos avanços tecnológicos surgiram também conflito pelo poder, com grande destaque para as Primeira e Segunda Guerras Mundiais e o lançamento das tão devastadoras bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki ceifando a vida de inúmeras pessoas.

Para Dias (2004), um dos fatos marcantes da humanidade foi a morte 1.600 pessoas devido ao estilo de vida do ser humano como ocorreu em Londres 1952, devido ao ar densamente poluído, que culminou com a aprovação da Lei do Ar Puro pelo seu Parlamento em 1956. Devido a esse ocorrido foi desencadeado uma série de discussões em outros países referente a preservação do nosso planeta.

Em 1962 a escritora americana Rachel Carson publica um livro chamado de Primavera Silenciosa, um dos maiores clássicos para os ambientalistas, alertando sobre os problemas ambientais e as consequências na perda de qualidade de vida da população. A partir desse momento o mundo todo abriu os olhos para esta problemática ambiental desencadeando diversas discussões entre ambientalistas.

No Brasil na década de 40 iniciou-se o processo de industrialização para acompanhar a nova tendência do mercado mundial, almejando assim a autossuficiência e o fim da dependência tecnológica dos países estrangeiros em nossos mercados. Com as transformações das políticas internas no Brasil na década de 60 houve também mudanças no ensino de ciência, passando a ter enfoque principal no desenvolvimento da cidadania, através do uso do método científico. Nesse momento o ensino de ciências passa a fazer parte do currículo do antigo ginásio tendo sua carga horária aumentada como consta na (LDB N° 4.024/61). Durante o regime militar de 1964 o ensino de ciências passou a valorizar a formação para o trabalho para atender a falta de mão de obra nas indústrias. Com a LDB N° 5.692/71 as disciplinas científicas devem se tornar profissionalizantes de caráter meramente político.

Carvalho (2012) destaca que as primeiras lutas ecológicas no Brasil surgiram nos anos 70, durante o processo de redemocratização e abertura política, onde entraram em cena os novos movimentos sociais com características contestatórias e libertárias da contracultura. Esses movimentos brasileiros ganharam forças ao se identificar e compartilhar do caráter internacional da luta ambiental no mundo.

Segundo Dias (2004) o marco inicial da Educação Ambiental foi em 1972, durante a I Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, que tratava sobre a questão da grande diferença entre os países em fase de desenvolvimento com relação aos problemas ambientais existente devido ao alto crescimento incontrolável da população. Dias (2004) retrata que nesta conferência foi afirmado que o homem deveria encontrar um ponto de equilíbrio para conciliar o crescimento do país e a preservação dos recursos, equilibrando essa duas vertentes a partir da compreensão da educação ambiental, e de quão é importante a conscientização dos cidadão, empresas, instituições nacionais e internacionais de todo o mundo em prol de meio ambiente equilibrado.

Na declaração de Estocolmo o ser humano foi destacado como o sujeito ativo e responsável pela preservação de todos os recursos naturais. Este documento alertou para a extrema importância da conservação da natureza durante as atividades agrícolas, e para a importância da fiscalização de indústrias que por muitas vezes agridem a natureza lançando

suas impurezas no meio ambiente, sendo necessário desenvolver assim uma política forte para fiscalizar e punir as empresas.

Consta ainda na declaração o uso dos meios de comunicação em massa para promover e divulgar a troca de informações inerentes a preservação e controle do nosso meio ambiente, tendo como objetivo proteger e esclarecer os benefícios da preservação de nossos recursos naturais. Após esse marco histórico surgiram outras ações que visavam debater a proteção dos recursos naturais do mundo, como o Programa Internacional de Educação Ambiental o (PIEA) criado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura) que visava desenvolver ações de combate aos crimes ambientais.

Foi elaborada a carta de Belgrado na Iugoslávia, um documento bastante completo e mais lúcido sobre a questão da preservação do meio ambiente na época. O documento se referia aos temas: erradicação da pobreza, da fome, o analfabetismo, a poluição, a exploração e dominação. Essa declaração foi um marco histórico político ambiental da educação (UNESCO, 1975).

Segundo Dias (2004) as gerações crescem de uma forma surpreendente em um progresso tecnológico sem precedentes, trazendo consigo benefícios para muitas pessoas, mas também uma série de consequência para humanidade por falta de um planejamento adequado. Fica clara a preocupação com o crescimento econômico e populacional, pois toda ação causa uma reação, e toda ação do homem com os avanços tecnológicos tem causado sérios danos irreparáveis a natureza.

Para Carvalho (2012) foi nas décadas de 80 e 90 que houve um grande avanço da consciência ambiental no Brasil com a criação da Política Nacional de Meio Ambiente (Lei N° 6.938/81) inclusão da EA em todos os níveis de ensino em 1981, a inclusão da EA como direitos de todos e dever do Estado em 1988, o Ministério do Meio Ambiente e os núcleos de EA do Ibama em e dos Centros de Educação Ambiental pelo Ministério da Educação (MEC) em 1992, foram conquistas para a preservação do meio ambiente no Brasil durante esse período.

O ano de 1992 foi de grande destaque para o Brasil no cenário mundial, devido a realização da II Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento no estado do Rio de Janeiro, nos dias de 03 a 14 de junho. Este evento reuniu 179 países, e um dos pontos principais dessa conferência foi a criação da Agenda 21, documento que abrange uma série de decisões resultantes da reunião dos países envolvidos. A Rio 92 teve como princípio uma sociedade sustentável e de responsabilidade global, que teve como finalidade identificar estratégias regionais e globais para ações apropriadas referentes às questões ambientais mundiais.

Após a conferência no Brasil ocorreram avanços no país como a criação da LDB N° 9.394/96 que transformou o ensino de ciências, tendo como foco principal as questões relacionadas à compreensão do ambiente material e social, a autonomia intelectual e a formação ética. Estas propostas reformularam o ensino e estão presentes nos textos dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Abrigando noções básicas de meio ambiente, sustentabilidade e diversidade em sua composição (Brasil,2000). Este documento tem como proposta o ensino de Educação Ambiental como tema transversal no currículo escolar para atuação dos professores em sala de aula.

Segundo Carvalho (2012) quando falamos em meio ambiente as primeiras imagens que passam em nossas cabeças são da natureza, a vida selvagem e flora. Essa percepção está ligada e incutida em nossas mentes devido ao conhecimento do senso comum que é reafirmada em programas de TV e outros veículos de informações, que moldam o nosso imaginário acerca da natureza.

A relação predatória do homem com o meio ambiente tem causado sérios danos ao nosso planeta, e por muitas vezes esquecemos que fazemos parte desse ecossistema e causamos prejuízos irreparáveis. Por isso cresce a importância do pensamento crítico e inovador, com o propósito de formar cidadãos com consciência de preservação ambiental, como propõe as declarações e leis citadas durante todo o processo histórico da educação ambiental comentadas neste trabalho. Portanto cabe a escola trabalhar de forma efetiva e incluir a EA (Educação Ambiental) em seu projeto político pedagógico como é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e desenvolvê-la de forma coerente para que haja esperança de um futuro mais digno para todas as espécies que habitam o nosso planeta.

1.2 A inserção da Educação Ambiental como Tema Transversal nas escolas

A questão ambiental aparece como uma mudança de paradigma social no âmbito escolar. Há anos ambientalistas vem discutindo as melhores maneiras para que estas questões sejam trabalhadas nas disciplinas escolares e os temas transversais representam o melhor caminho para se chegar ao objetivo comum que é a formação de um cidadão consciente e preocupado com a proteção do planeta.

Hoje em dia a palavra transversalidade representa um conjunto de valores contemplados e debatido no meio acadêmico. Virou um símbolo de renovação para o ensino escolar e a abordagem dessa palavra contempla uma série de informações que são cruzadas e compartilhadas em todas as disciplinas.

Existem também assuntos de ordem social na qual o professor não se posiciona de maneira clara ou que exige uma postura mais enérgica do mesmo, geralmente para não se expor ou por falta de conhecimento, e ainda vemos casos em que o docente toma uma postura totalmente autoritária como se fosse o dono da verdade.

Santos (2008) afirma que para ser desenvolvido o tema transversal em sala de aula deve-se esquecer o lado tecnológico da mídia televisiva e observar o conteúdo de uma forma mais ampla e condizente com a realidade. Ao abordar os problemas socioculturais o professor não deve trabalhar de forma fragmentada, mas sim interligando os assuntos de forma interdisciplinar. O professor não pode ser somente um arquivo cheio de gavetas onde os alunos tem acesso aos conteúdos fragmentados por disciplina, cabe ao docente promover a possibilidade de interconexão entre as várias gavetas do arquivo para que o aluno tenha acesso ao conhecimento.

Por serem questões atuais, os temas transversais exigem uma metodologia dinâmica para ser desenvolvida em sala de aula como está prevista nos PCNs nas disciplinas de: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira, devido a facilidade para se obter as informações e por serem temas bastantes debatidos em diferentes espaços sócias, são questões urgentes e que precisam ser trabalhadas no âmbito escolar como estratégia de conscientização social.

Para Sato (2003) a forma de como o currículo é oferecido e trabalhado nas escolas não permite uma aula flexível para o ensino e a dimensão da educação ambiental, para a alfabetização do aluno consome-se muito tempo com disciplinas ditas prioridades.

Segundo Santos (2008) os temas transversais vêm sendo introduzido no meio escolar de forma precária com métodos tradicionais de ensino. É necessário que o educador tenha a plena consciência e o domínio da temática, para assim poder trabalhar o assunto em sala de aula, pois é necessário uma análise crítica da realidade como ponto de partida para discussão e o desenvolvimento do assunto em sua disciplina, sendo a finalidade principal do Tema Transversal é que o aluno possa ter o seu posicionamento respeitado diante das questões levantadas que interferem na vida coletiva no seu dia-a-dia.

A inserção da educação ambiental como tema transversal está contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), e estão apresentadas em 10 edições que orientam acerca do tratamento didático a ser dado a temática em questão, e ao final desses documentos mais precisamente no Volume 10 dará um eixo norteador para ser trabalhada essa temática instigando o aluno ao

questionamento. Os Parâmetros curriculares possuem o papel fundamental para educação brasileira como agente de transformação para construção da cidadania.

Os PCNs (Brasil 2000) orientam sobre a perspectiva ambiental e a importância de o aluno compreender os problemas que afetam sua vida, sua comunidade, seu país. Citam também, que o ensino deve ser organizado de maneira que proporcione oportunidades para o aluno utilizar os conhecimentos adquiridos sobre a temática meio ambiente, compreendendo sua realidade bem como atuando sobre ela, de forma que crie alternativas fáceis e práticas educadoras dentro de seu lar, desenvolvendo uma consciência e uma ação reflexiva.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm por objetivo fundamental que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania sendo agentes transformadores, adotar no seu dia-a-dia, atitudes de solidariedade e cooperação, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito, ter atitude crítica com responsabilidade social com o meio ambiente. Para isso cabe essa enorme responsabilidade ao professor ser o fio condutor desse conhecimento, uma vez que a inclusão desse tema implicará em questões importantes que visam a formação de um cidadão consciente de sua responsabilidade com a preservação de nossos recursos naturais.

Para a elaboração de um currículo escolar que cumpra com os objetivos propostos nos PCNs, deve-se atender às necessidades na qual vive o aluno favorecendo assim o desenvolvimento das aptidões do mesmo fazendo a sua integração perante a comunidade.

Devemos promover nesta perspectiva o desenvolvimento do conhecimento através da educação ambiental o sentimento de preservação nas séries iniciais no Estado do Amazonas, proporcionando assim atividades que estimulem um ambiente escolar favorável, conseqüentemente permitindo que os educandos sejam capazes de pensar em alternativas que visem o desenvolvimento sem que afete a natureza, buscando alternativas para solucionar problemas ambientais que atinjam o município onde está criança encontra-se inserida, fazendo com que ela participe de forma ativa na construção de soluções. A família possui um papel fundamental junto a escola podendo estabelecer relações de valores criando uma rotina que desenvolva o sentimento de preservação na criança nas séries iniciais no Estado do Amazonas.

1.3 Principais desafios para implementação efetiva da Educação Ambiental no ambiente escolar.

A Educação Ambiental é um processo de ensino-aprendizagem que está em constante processo de transformação no ambiente. Isso implica dizer que sempre será necessário reformular novas estratégias de ação para ser abordada essa temática em sala de aula, pois o ensino tradicional já está obsoleto e devemos quebrar esse paradigma, e aprender a pensar de forma mais complexa, levando ao aluno estar apto a se colocar como agente transformador.

Apesar de hoje em dia todos concordarem que é preciso fazer algo para superar essa crise ambiental que afeta o mundo todo, caímos em um conflito de pontos de vistas diferentes de como agir sobre a questão ambiental partindo para uma ação mais contundente para solucionar este problema.

A implementação da EA nas escolas tem se mostrado uma tarefa muito difícil para sensibilização de todos. Segundo Andrade (2000) são diversos os fatores que contribuem para o fracasso da EA na escola, como por exemplo: o tamanho da escola, falta de projetos que incentive o pensamento para preservação e a predisposição dos professores com a temática.

Segundo Oliveira (2000) a falta de alternativas metodológicas que estimulem os alunos ao pensamento crítico voltado para preservação do meio ambiente, a prática tradicionalista dos conteúdos e das avaliações padronizadas, e por último a falta de comprometimento do corpo docente com a temática, são os principais motivos para o fracasso escolar.

A escola não pode ser vista como um sistema hierárquico e é nessa perspectiva que os autores Andrade e Oliveira citados acima apontam diversos fatores que dificultam a implementação da Educação Ambiental na escola tornando-se um desafio para todos.

Segundo Sato (2003) a universidade deveria ser o centro de formação de professores de qualidade para os mesmos terem condições de acompanhar o novo cenário mundial da educação. Hoje em dia a maioria das universidades se tornaram um centro de pessoas que são formadas com objetivo único de servirem com qualidade e dedicação a elite socioeconômica no que se refere a educação, são poucos os professores que possuem a mesma dedicação nas escolas públicas.

As modificações nas universidades com o intuito de desenvolver uma proposta para o ensino de EA nas escolas ainda são insuficientes e vemos que existe uma grande necessidade para se estabelecer uma discussão fundamentada devido à falta de referencial teórico para os estudantes do ensino fundamental. A falta de livros que abordem a realidade ambiental onde a criança está inserida é um dos pontos sensíveis quando falamos de educação ambiental.

Nesse sentido a escola deve prover eventos de cunho educativo para incentivar os alunos a participarem de atividades que envolvam a educação ambiental no seu dia-a-dia e não somente em datas comemorativas, e o mais importante é situar o educador como mediador dessa relação socioeducativa. Portanto deve-se buscar alternativas que promovam a conscientização de todos que estão inseridos no contexto escolar.

É evidente a necessidade da participação de todos para o sucesso da Educação Ambiental na escola, mas para isso ocorrer, é preciso uma mudança nas estruturas escolares e condições de trabalho favoráveis para os professores, para assim proporcionar melhores aprendizagem aos seus alunos, pois a escola é um reflexo da nossa sociedade e essa situação de desprezo reflete em nossa situação atual, que é total falta de preocupação de nossos governantes com a temática em pauta.

A Educação Ambiental em um contexto geral deve buscar valores que transformem a convivência do aluno com o meio ambiente, respeitando suas necessidades caracterizadas pelo desenvolvimento intelectual, físico e emocional, pois é nesse momento que a criança está mais propícia a absorver novos conhecimentos. Por isso é muito importante que a criança tenha em seu ambiente escolar esse contato com a natureza, para despertar desde cedo o sentimento de proteção ambiental.

CAPÍTULO II

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 Lócus da Pesquisa

A coleta de dados foi realizada em uma turma do 2º ano do ensino fundamental em uma Escola Municipal da Zona norte de Manaus-Amazonas, durante o período de 22 de março a 08 de junho de 2016, situada no Bairro Riacho Doce III, que é pertencente ao DRE IV/SEMED/PMM.

A escola iniciou o ano letivo em dezembro de 2011, e atualmente atende 1.400 alunos de ensino fundamental de 1º ao 5º ano, de 6º ao 9º ano e 1 (uma) turma de aceleração, distribuído por faixa etária. Atualmente ela está sob uma direção organizada e comprometida com ensino e aprendizagem dos alunos. Todos os professores possuem o curso de licenciatura e grande parte já são especialistas.

A escola foi construída visando suprir a necessidade de demanda escolar da área apesar de possuir outras escolas nas redondezas. A situação econômica dos alunos é pouco diversificada, sendo grande parte de baixa renda, considerando que a comunidade local é totalmente carente. É composta de 20 salas de aulas, 01(um) auditório, 01(uma) biblioteca, 01(um) laboratório de informática, 01(uma) secretaria, 01(uma) diretoria, 01(uma) sala dos professores com banheiro privativo, sendo 01(um) masculino e 01(um) feminino, 01(uma) cozinha, 01(um) refeitório, 04 banheiros de alunos, 02(dois) femininos e 02(dois) masculinos, 01(um) banheiro para deficientes e 01(uma) quadra poliesportiva coberta.

Atualmente a escola conta com um quadro de 30 funcionários, distribuídos em sala de aula, no apoio pedagógico, na gestão da escola, na biblioteca, assistentes técnicos administrativos, serviços gerais e merendeiras.

O objetivo geral da escola é desenvolver uma educação voltada para a formação plena do educando, utilizando-se de recursos capazes de auxiliá-lo no processo de autoconstrução do cidadão, consciente, crítico, criativo e sujeito ativo na construção do próprio conhecimento.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológico referentes a pesquisa desenvolveu-se sob o enfoque dos métodos dialético e exploratório-descritivo. Para Lakatos (2003) o método exploratório-descritivo tem por finalidade descrever completamente determinado fenômeno ou um estudo de um caso através de análises empíricas e teóricas, usando técnicas quantitativas/qualitativas de coleta de dados. Para Minayo (2003) o método dialético busca analisar de forma crítica as relações contraditórias e conflitantes na transformação do fatos históricos e atuais, sempre fazendo uma relação do global com o local. Uma das peculiaridades desse método é o espírito crítico e autocrítico que busca o entendimento do problema e a relação com o todo.

Foi realizada uma pesquisa de campo no período de 22 de março a 08 de junho de 2016, em uma Escola Municipal da Zona Norte de Manaus com professores e alunos do 2º ano do ensino fundamental, com a finalidade de observar como essa temática está sendo abordada em sala de aula.

Efetivou-se durante todo o processo da pesquisa uma revisão bibliográfica. Esta revisão tem uma importância muito significativa para o pesquisador, pois antes de ir à campo e durante toda a pesquisa deve-se ter uma base teórica para embasar a coleta e a análise dos dados.

A metodologia adotada baseou-se na realização de uma observação participante. Lakatos (2003) afirma que com esta técnica o pesquisador confunde-se com a comunidade e o grupo, tornando-se membro e participando de forma ativa, com objetivo principal de fazer com que os indivíduos compreendam a importância da investigação.

A observação participante tem por finalidade fazer com que o pesquisador desenvolva um contato muito mais aproximado com os professores e alunos facilitando dessa forma a obtenção das informações.

Considerando que objetivo principal desse trabalho é observar a “A abordagem da Educação Ambiental como tema transversal no 2º ano do ensino fundamental em uma Escola da Zona Norte de Manaus-Amazonas” e por fim realizar uma proposta de como trabalhar essa temática em sala de aula, é necessário que o pesquisador trace um plano de ação e seja persistente durante o trabalho de campo, pois cada ser humano possui suas peculiaridades, as vezes a falta de informação e até mesmo a forma de como o pesquisado irá abordar o assunto deve ser mediado ao ponto de não ultrapassar os limites da ética profissional respeitando os sujeitos que lá encontram-se inseridos.

2.2.1 Entrevistas qualitativas com professores de uma Escola Municipal da zona norte de Manaus sobre a inserção da Educação Ambiental no contexto escolar.

Foram realizadas entrevistas padronizadas com 2 (duas) professoras que trabalham com o 2º ano do ensino fundamental. Este tipo de entrevista consiste em um roteiro com perguntas previamente estabelecidas.

Para Lakatos (2003) a entrevista padronizada tem por objetivo realizar as mesmas perguntas para todos os entrevistados, dessa forma poderá ser feita uma comparação nas respostas dos mesmos, sendo muito mais fiel a realidade que é vivenciado por cada um deles.

Durante a formulação da entrevista é necessário que o pesquisador tenha ideia da informação de que ele quer obter e também exige algumas medidas a serem adotadas para uma boa coleta de dados, pois é necessário um conhecimento prévio de tudo que será perguntado.

É necessário que o pesquisador desenvolva uma relação de confiança com o entrevistado, dessa forma ele estará muito mais aberto para responder as perguntas, isso tornará o ambiente muito mais propício ao êxito da entrevista.

Dessa forma a entrevista foi desenvolvida para se obter informações de caráter pessoal a respeito do conhecimento sobre a temática Educação Ambiental. Toda entrevista foi analisada e posteriormente todos os pontos principais foram transcritos e discutidos. (Apêndice II)

2.2.2 Proposição de uma aula de Educação Ambiental para alunos do 2º ano de uma Escola Municipal da zona norte de Manaus-Amazonas.

Foi desenvolvido no dia 07 de junho de 2016 um plano de aula com o propósito de sensibilizar os alunos sobre a importância da Proteção Ambiental, fortalecendo a Educação Ambiental como ferramenta desse processo e identificando a percepção dos alunos sobre a temática. (Apêndice III)

Para orientar uma prática coerente com a série foi seguido o que determinam os Parâmetros Curriculares Nacionais para que seja abordado de forma transversal. Para Melo (2007) é necessário que o professor desenvolva em seus alunos a capacidade de observação e compreensão de acordo com a realidade vivenciada por eles, para tal a escola deve estimular procedimentos que demonstrem preocupação com o assunto em pauta.

O tema escolhido para ser trabalhado em sala de aula foi “*Seres vivos no ambiente*”. A 1º parte da aula iniciou-se com uma roda de conversa visando uma sondagem sobre o

conhecimento das crianças em relação ao assunto, em seguida foi realizada a leitura de um conto “*João e o pé de feijão*”, onde todos os alunos puderam praticar a interpretação do texto trabalhando dessa forma a disciplina de Língua Portuguesa de modo interdisciplinar. O 2º momento consistiu em uma aula teórica e prática envolvendo temas da disciplina de Ciências como o desenvolvimento dos vegetais com demonstração de alguns exemplares e de sua importância para o meio ambiente.

No 3º momento falamos sobre a importância da proteção ambiental e o replantio de mudas, e por fim, a turma foi dividida em grupos para realizar o plantio das mudas de cajueiro apresentado à eles durante a 1ª parte da aula, logo após, os alunos juntamente com o professor escolheram o local mais propício para o crescimento da planta e com cuidado realizaram o plantio.

Foi escolhido o *cajueiro* por ser uma planta que se desenvolve em regiões de clima quente e seco, de manejo fácil, o seu pseudofruto é rico em vitamina C, e além de pouca exigência em seus cuidados, a escola também oferece uma área verde com terra rica em substâncias em seu solo que facilitará o desenvolvimento da planta por completo, sendo que futuramente outros professores poderão utilizar essas mesmas plantas para realização de outras atividades práticas envolvendo outras disciplinas.

No 4º momento os alunos retornaram à sala de aula, onde novamente fizeram uma roda de conversa para ser debatido tudo que foi desenvolvido por eles nesta atividade prática, e para concluir a aula foi realizada uma atividade de desenho dirigido que consistiu em descrever o entendimento deles sobre o significado da Educação Ambiental. Todo o plano de aula desenvolvido nessa atividade consta nos anexos como forma de consulta.

CAPÍTULO III

A INSERÇÃO DA TEMÁTICA MEIO AMBIENTE EM UMA ESCOLA DA ZONA NORTE DE MANAUS-AMAZONAS PARA ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

3.1 - Descrição da percepção sobre a questão ambiental de professores do 2º ano do ensino fundamental em uma Escola da zona norte de Manaus-Amazonas.

Durante essa pesquisa foi observado como os professores do 2º ano do ensino fundamental de uma escola da zona norte de Manaus desenvolvem o ensino de Educação Ambiental em sala de aula, e quais são suas percepções sobre essa temática.

Vimos que a prática pedagógica desenvolvida pelas professoras é voltada quase que totalmente para o ensino da Língua Portuguesa e da Matemática. Na maior parte do tempo os alunos são ensinados de forma metódica, onde é feita uma explanação do conteúdo pelo professor e que em seguida é desenvolvido o exercício do livro como ferramenta de avaliação da aprendizagem da aula. Porém, era perceptível o entrosamento entre o professor e os alunos que resultava em uma aula animada e participativa por parte dos alunos. Em um relato geral, pode-se dizer que os professores criam condições para que as crianças exponham seus conhecimentos adquiridos através de suas experiências.

Para Melo (2007) a escola é um dos locais privilegiados para realização da Educação Ambiental e por isso deve ser desenvolvida em todos os espaços de convivência e principalmente naqueles locais que educam os cidadãos.

Observou-se que poucas vezes o professor trabalhou atividades de Educação Ambiental de forma interdisciplinar. Na realidade o tema só foi desenvolvido na disciplina de ciências ou em datas que possuem o assunto relacionado. É necessário que o professor aprenda a trabalhar o tema Educação Ambiental de forma interdisciplinar, pois o que observamos em sala de aula é um ensino fragmentado onde as disciplinas são trabalhadas separadamente.

Sobre esse contexto Melo (2007) afirma que a tradicional separação das disciplinas perde sentido, já que se busca o conhecimento integrado para a solução dos problemas ambientais.

Esse processo de observação em campo serviu para nos aproximar com a realidade que iremos enfrentar em sala de aula, e do entendimento de quão é importante a necessidade de uma prática de qualidade sobre o tema Educação Ambiental, tendo em vista que é um tema transversal, e que deve ser tratado como o tal. A escola é seguramente um dos caminhos mais fáceis para desenvolver nas crianças esse pensamento ambiental, e é nelas que depositamos a esperança de um futuro mais digno para o nosso planeta.

Durante essa pesquisa foi desenvolvida uma entrevista com duas professoras que atuam no 2º ano do ensino fundamental que serão denominadas como A e B da escola em questão, ambas com uma larga carreira na área educacional sendo uma graduada em Pedagogia e a outra em Normal Superior conhecido como antigo magistério. (Apêndice II)

No primeiro momento perguntou-se sobre o significado da Educação Ambiental, obtendo-se as seguintes respostas:

Professora A: *“Educação Ambiental são cuidados que devemos ter com o planeta terra no geral e não somente com a natureza e os animais”*

Professora B: *“Uma ferramenta a mais para o professor usar em sala de aula na disciplina de ciências”*

Diante das falas acima percebeu-se a diferença entre alguns aspectos sobre o entendimento de Educação Ambiental para elas. A professora “A” mostra que possui um conhecimento mais aprofundado sobre o tema de forma transversal. Já a professora “B” refere-se ao tema como uma ferramenta para ser usada na disciplina de ciência mostrando ter pouca afinidade com a temática tendo em vista que se trata de um tema que perpassa todas as disciplinas do ensino fundamental.

Em relação à importância da Educação Ambiental na escola, as respostas foram as seguintes:

Professora A: *“É necessário desenvolver neles desde pequenos essa consciência Ambiental para se pensar em futuro mais digno e saudável para os seres vivos”*

Professora B: *“Tem objetivo de conscientizar os alunos sobre a preservação da natureza”*

As respostas das professoras A e B foram semelhantes, ambas justificam claramente a necessidade de conscientizar os alunos desde cedo sobre a preservação do planeta. É dever da escola trabalhar a Educação Ambiental dentro e fora da sala de aula, visto que os alunos quando chegam à escola já vêm trazendo uma gama de informações que é passado através de programas educativos, desenhos animados ou pela própria conversas dos adultos, sendo tudo isso fontes de informações que é absorvida no seu cotidiano.

A terceira pergunta para as professoras foi a seguinte: Quais atividades têm realizado com essa temática na sua escola ou em outro espaço que você atua.

Professora A: *“Na escola sempre trabalhamos com projetos na semana do meio ambiente”*

Professora B: *“Sempre nas aulas de ciências, pois os livros didáticos abordam esse tema”*

O desenvolvimento de projetos apenas na semana do meio ambiente e de atividades apenas nas aulas de Ciências demonstram a fragmentação da inserção dessa temática. A Educação Ambiental não pode ser lembrada somente na semana do meio ambiente, tem que ser trabalhada de forma ampla no cotidiano da escola pois se trata de um tema transversal que afeta o mundo todo.

Quando questionadas sobre que ganhos e dificuldades têm encontrado para realizar atividades de Educação Ambiental na sua prática cotidiana, ambas relataram as dificuldades de material para realizarem suas aulas práticas. Destaca-se o imprevisto por parte do professor em elaborar aulas atrativas que instiguem o pensamento e reflexão da criança. Para Melo (2007) é importante ouvir a opinião dos alunos, pois passamos a trabalhar de modo integrado em busca de uma aula prática e de projetos condizentes com a realidade do aluno. Cabe ao professor desenvolver e estimular essa capacidade de maneira criativa para superar essas dificuldades de material, pois nem sempre teremos as condições ideais para o desenvolvimento de uma aula padrão.

A quinta pergunta referiu-se sobre os documentos oficiais que se tem acesso sobre o tema Educação Ambiental. Ambas responderam que possuem acesso aos documentos que estão disponíveis na internet como por exemplo LDB e a proposta curricular da SEMED. Mas para tanto é necessário que o educador tenha acesso aos documentos legais para se manter atualizado e adepto as novas tendências pedagógicas, pois o professor é um eterno pesquisador.

Em relação ao tipo de indicações bibliográficas ou material didáticos que utilizam em suas atividades, as professoras responderam que utilizam os livros didáticos adotado pela SEMED, cartazes, banners e ainda realizam pesquisas na internet para complementar seu entendimento sobre os assuntos inerentes a Educação Ambiental. É necessário que o professor esteja sempre se atualizando, pois lidamos com crianças que estão em constante processo de formação e cabe a nós filtrarmos o que é indispensável e que pode ser trabalhado em sala de aula.

A sétima pergunta teve a finalidade de observar de que formas as professoras gostariam de trabalhar a Educação Ambiental com seus alunos. As repostas foram as seguintes:

Professora A: *“Aula práticas como a criação de uma horta, passeios à bosques, maquetes e experiências”*

Professora B: *“Através de projetos de incentivo a pesquisa financiado pelo governo federal”*

As docentes têm grande vontade de desenvolver ações de caráter educativo. Essas ações ditas por elas seria um ambiente ideal para desenvolver um cidadão preocupado com o meio ambiente. Essas aulas práticas facilitariam e muito o entendimento, a observação e a compreensão de diversos componentes do meio ambiente, facilitando assim aprendizagem dos alunos e possibilitando ampliação de suas experiências.

Acerca do que entendem sobre Educação Ambiental como tema Transversal, as respostas foram as seguintes:

Professora A: *“É um tema global que vai além das disciplinas escolares”*

Professora B: *“São lutas ecológicas, a respeito da natureza”*

Pode-se observar a dificuldade no entendimento do que é transversalidade e de como a questão ambiental pode e deve ser trabalhada em sala de aula para que desde cedo a criança desenvolva o seu posicionamento diante dos problemas que afetam a coletividade no mundo.

A nona pergunta trata de qual forma deveria ser tratada a Educação Ambiental, como tema transversal ou se deveria ser uma disciplina específica. Obtivemos as seguintes respostas:

Professora A: *“Como tema transversal, mas de modo mais rigoroso com o desenvolvimento de projetos escolares”*

Professora B: *“Deveria sair da transversalidade e se tornar uma disciplina”*

A Educação Ambiental é um tema transversal que está previsto na LDB 93/94 de 1996 e está contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais. É importante ressaltar que da forma que está sendo trabalhada em sala de aula a mudança ocorrerá a passos lentos.

E por fim a décima e última pergunta foi elaborada com a finalidade de descrever o que elas gostariam de observar em seus alunos após ter trabalhado o tema Educação Ambiental com eles durante todo o ano letivo:

Professora A: *“Uma mudança de comportamento no que se refere a cuidados com o meio ambiente, de forma a ser uma pessoa mais preocupada com o futuro do nosso planeta”*

Professora B: *“As crianças são seres que possuem a capacidade de absorver muita informação e isso se reflete gradativamente na tomada de consciência durante cada etapa de sua vida, dessa forma queria observar nelas um ser humano mais preocupado com próximo e menos individualista”*

A Educação Ambiental abre e estimula o espaço social se for trabalhada e desenvolvida com seriedade no ambiente escolar, mas para isso é necessário que os alunos adquiram uma base sólida de compreensão dos problemas locais e globais, por isso cabe ao professor ser o mediador e transmissor desse conhecimento.

Através da análise das entrevistas e das observações das aulas, verificou-se que existe uma grande dificuldade para se trabalhar o tema Educação Ambiental na escola em questão, a mesma não oferece um ambiente propício para o estímulo ao desenvolvimento e a preocupação da criança com o meio ambiente.

A falta de interesse por parte dos professores para a elaboração de projetos escolares que incentive a proteção do meio ambiente é possivelmente um dos fatores determinantes para a não inserção da Educação Ambiental nas escolas. O método de ensino fragmentado que frequentemente é utilizado nas aulas também contribui para isso, além do fato de que poucas vezes os professores trabalham de forma interdisciplinar.

Para Melo (2007) é importante que a Educação Ambiental seja desenvolvida partir de um assunto significativo que envolva os alunos e desperte o seu interesse ou indignação das famílias e da comunidade em geral.

Nesse aspecto torna-se mais eficaz a sensibilização ambiental através da realização de projetos e trabalhos educativos que visem solucionar os problemas enfrentados na sua escola ou em sua própria comunidade, desenvolvendo dessa forma as competências e valores necessários para a construção de um cidadão consciente e atuante nos problemas ambientais locais.

3.2 - Educação Ambiental no ensino fundamental: Uma proposta para o 2º ano do ensino fundamental para uma Escola da zona norte de Manaus-Amazonas.

Nesse sentido foi desenvolvido um plano de ação realizado no dia 07 de junho de 2016, com o propósito de observação e coleta de dados para subsidiar mais informações sobre o entendimento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental à respeito do tema Educação Ambiental. Esta aula abordou o assunto “*Seres vivos no ambiente*”. (Apêndice III)

A aula foi realizada em um tarde e dividida em quatro momentos distintos. Na primeira parte foi ministrada de forma teórica com exposição de alguns exemplares de seres vivos mais especificamente os vegetais, onde foi trabalhado a leitura e interpretação do texto “*João e o pé de feijão*”, interligando de modo interdisciplinar as duas disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências.

Durante a aula teórica foi realizada uma roda de conversa para sondar o conhecimento que eles possuem à respeito da Educação Ambiental e qual a relação que esse tema possui com o assunto da aula. Dois alunos expuseram seus entendimentos de forma simples e inteligente no entendimento deles, dizendo o seguinte:

Primeiro aluno: “*Para mim poderíamos usar o terreno próximo da minha casa, pois lá, tem um grande espaço que foi desmatado para ser feito um campo de futebol, dessa forma poderíamos usar esse local para fazer o plantio de árvores para ajudar o nosso planeta e cuidar do nosso meio ambiente*”.

Segundo aluno: “*Para mim educação ambiental é não jogar lixo nas ruas e cuidar dos animais que estão nas florestas*”.

Ao fazer uma roda de conversa para sondar o conhecimento dos alunos sobre o tema, fica claro que a criança já possui uma visão à respeito do assunto e que para a maioria deles a Educação Ambiental são boas maneiras em cuidar do nosso planeta, como por exemplo: não jogar lixo nas ruas, não desmatar as florestas, não maltratar os animais. E o que mais ficou evidente durante a roda de conversa foi o entendimento do primeiro aluno ao se manifestar e propor uma solução para área desmatada próxima de sua casa.

Logo em seguida perguntado à eles quem são os seres vivos em nosso ambiente? a turma respondeu que são todos os animais e vegetais que habitam o nosso planeta.

Dessa forma fica evidente que as crianças já possuem uma percepção razoável sobre o tema Educação Ambiental, e um dos maiores desafios é aliar educação a cidadania, construindo assim um ser humano solidário e preocupado com o Meio Ambiente.

No 2º momento da aula, foi falado sobre a proteção do meio ambiente e a importância do plantio em áreas urbanas, dessa forma foi possível dialogar com as crianças e observar quais eram suas percepções diante desses temas, onde foi desenvolvida uma aula em cima desses conteúdos, na qual foi ministrada sobre a importância dos seres vivos, em especial os vegetais e os principais órgãos que compõem a sua morfologia, como podemos ver na foto.

Figura 1: aula expositiva



Fonte: autor/2016

Logo em seguida foi iniciada a parte prática da aula (3º momento), que foi a realização do plantio de mudas de cajueiro como ferramenta de sensibilização, foi o momento mais esperado por todos eles, inclusive a Pedagoga da escola gostou dessa iniciativa em realizar uma aula que prendesse tanto atenção dos alunos.

Notou-se que ao desenvolver uma aula teórica e prática era nítido o interesse e a participação de todos, pois os alunos saíram daquela rotina exaustiva de livros e exercícios, onde realmente puderam observar, praticar e tocar em algo concreto. Dessa forma podemos dizer que o aluno quando é estimulado a pensar de forma criativa ele absorve muito mais rápido o entendimento sobre o assunto.

Para Meneses e Kalhil (2009) a criatividade está presente em todas as culturas e quando está avançada as pessoas são levadas a solucionar os problemas de maneira diferente.

A Educação Ambiental vislumbra esse tipo de atividade prática, faz com que o aluno venha a se questionar sobre sua prática ambiental, além de abrir espaço para todas as disciplinas trabalharem de forma interdisciplinar como é previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e cabe ao professor usar o próprio espaço da escola como o seu laboratório de pesquisa possibilitando aos alunos o desenvolvimento de sua criatividade. O professor não pode deixar esse potencial criativo ficar inibido em sala de aula.

Figura 2: aula prática

Fonte: autor/2016

Pode-se dizer que a criatividade da criança é potencializada quando falamos de Educação Ambiental, pois se trata de um tema amplo que pode ser desenvolvido de várias maneiras, desde que sejam superado esse modelo antigo de ensino fragmentado.

A criança ao chegar a escola conta com um grande potencial criativo, para Meneses e Kalhil (2009) é importante considerar que a criança precisa de estímulos para desenvolver seu potencial por completo, como por exemplo a fluidez, que consiste em gerar pensamentos divergentes para elaboração de novas ideias.

Quanto à postura dos alunos, percebeu-se que eles adoraram a metodologia desenvolvida, e desempenharam muito bem todas as atividades previstas no plano de aula. Durante a prática em campo vários fatores foram determinantes para o sucesso da aula de Educação Ambiental na escola, podemos citar: interesse, curiosidade, fluidez, flexibilidade e imaginação.

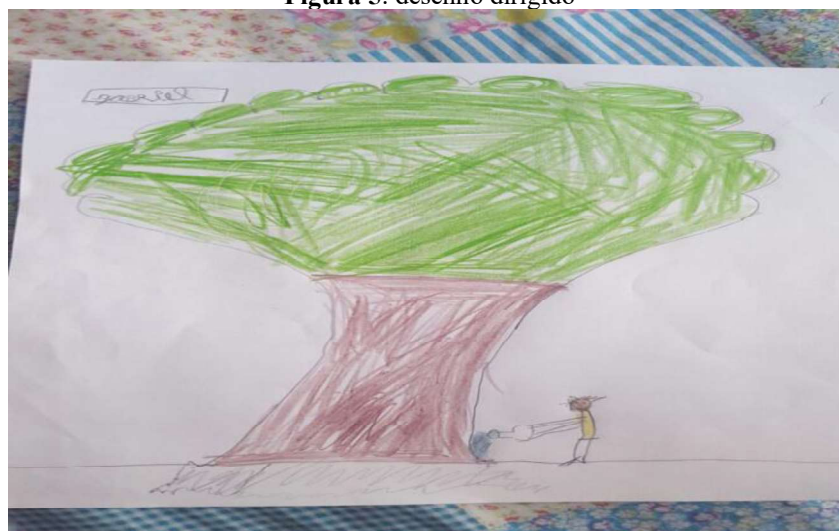
No 4º momento ao se retornar a sala de aula, foi possível verificar a euforia estampada e seus rostos em terem realizado esse tipo de atividade, logo em seguida passamos para nossa última atividade conforme o plano de aula, que foi a execução de um desenho dirigido que consiste em descrever o entendimento deles sobre o significado da Educação Ambiental.

Figura 3: desenho dirigido

Fonte: autor/2016

Figura 4: desenho dirigido

Fonte: autor/2016

Figura 5: desenho dirigido

Fonte: autor/2016

Ao observar os desenhos fica constatado que eles são capazes de entender o sentido da Educação Ambiental, foi possível identificar nas imagens atitudes favoráveis de preservação do meio ambiente, na figura de número 3, a aluna representou uma atitude de correção perante as ações erradas de pessoas em jogarem lixo no meio ambiente. Já nas figuras de números 4 e 5, demonstram noções de cuidados com os vegetais que foram repassado à eles durante a aula prática que foi desenvolvida em campo.

Mas somente a construção coletiva possibilitará uma perspectiva de um futuro melhor para a nossa sociedade, quando falamos de Educação Ambiental temos que entender que todos nós somos responsáveis pela formação desse sujeito ambiental, pois mesmo que aja ações dessa natureza na escola, o local onde elas irão consolidar sua aprendizagem será dentro de casa junto dos seus familiares.

Ao retornar à escola no dia 09 de junho de 2016, verificou-se que duas mudas que tinham sido plantadas no dia 07 durante a execução da aula prática encontravam-se maltratadas e com as folhas arrancadas, provavelmente por ação de alguma pessoa que não compartilha do sentimento de preservação ambiental ou até mesmo por inocência da mesma. Por isso cresce de importância a função da Educação Ambiental em tentar sensibilizar e mudar o pensamento e atitudes de pessoas dessa natureza.

Figura 06: muda de cajueiro maltratada



Fonte: autor/2016

Verificou-se a importância da aula prática como ferramenta de ensino, pois permitiu aos alunos terem um contato real com tudo aquilo que é falado nos livros, nos jornais e debatido dentro de casa, e quanto mais cedo começar a ser desenvolvida essa prática, mais prazerosa se tornará a Educação Ambiental nas escolas, pois eles se tornarão parte desse processo de mudança de hábitos e de consciência ambiental atuando em suas comunidades ou escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos proporcionou uma visão mais aprofundada sobre abordagem da Educação Ambiental como tema transversal no 2º ano do ensino fundamental em uma escola da zona norte de Manaus-Amazonas. Ao analisarmos a inserção desta temática no contexto escolar, vimos que ainda existe muita dificuldade em desenvolver aulas que instiguem o aluno a ser um sujeito preocupado com o meio ambiente.

Verificou-se que os professores da escola em questão ainda insistem em trabalhar essa temática de forma fragmentada e que a interdisciplinaridade que tanto se comenta nas salas de aulas não acontece. Isso ocorre pelo fato de não darmos a atenção necessária ao ensino de Educação Ambiental nas escolas e pela falta de projetos que desenvolva o tema.

Observou-se que após aplicação do plano de ação em uma turma do 2º ano do ensino fundamental na escola em questão, vimos que as crianças são capazes de entender e de interagir sobre os problemas ambientais, cabe a nós como futuros professores desenvolver essas atividades que estimulem o pensamento crítico para contribuir para a formação de sujeitos capazes de identificar e problematizar questões socioambientais.

Dessa forma sugere-se como práticas que podem ser transversais: trabalhar o ciclo da água, saneamento ambiental, desenvolver de forma orientada um canteiro de plantas, pois, observou-se durante a aplicação do plano de ação que quando as crianças são submetidos a espaços diferentes de ensino, elas são estimuladas a pensar em soluções práticas tornando-se o construtor de seu próprio conhecimento e o professor passa a ser um mero mediador das informações.

Essa é a razão pela qual, defendemos que a sensibilização ambiental seja trabalhada nas séries iniciais e que seja levado a sério por todos que participam da formação desses sujeitos, pois é um processo gradativo, permanente e coletivo.

Entendemos que é um tema de grande relevância para o cenário atual, e se não aprendermos a desenvolvê-la da maneira correta nas escolas, estaremos fadados a um futuro incerto, para isso devemos educar as crianças de hoje para a garantia de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde/Secretaria da Educação Fundamental.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2000.

CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 6 ed. São Paulo, Cortez Editora, 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GRUN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: A conexão necessária.** 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.

MELO, Gutemberg de Pádua. **Educação ambiental para professores e outros agentes multiplicadores** – João Pessoa: superintendência do IBAMA na Paraíba, 2007.

MINAYO, M C. Souza. **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade,** - 22. ed. Petrópolis, Vozes, 2003.

MENEZES, Ana Paula Sá e Kalhil, Josefina Barreira. **Novas tendências pedagógicas: proposta alternativa no ensino de ciências** – 1. ed. Curitiba, Editora CRV, 2009.

OLIVEIRA, E.M. **O que fazer Interdisciplinar. In: A Educação Ambiental uma possível abordagem.** Brasília, Edições IBAMA, 2000.

SANTOS, Elizabeth. **Transversalidade e áreas convencionais.** Manaus: Edições UEA/ Editora Valer, 2008.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura). **Carta de Belgrado.** Belgrado/Iugoslávia, 1975.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental.** São Carlos. RiMa Editora 2003.

APÊNDICE I**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO**

Eu, _____, declaro para os devidos fins que compreendi os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno: Henrique Afonso Gomes Moreno dessa instituição e concordo com sua realização. Permito a divulgação de resultados. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei nenhum tipo de remuneração por participar. Eu concordo em participar do processo e autorizo a utilização de registros fotográficos e /ou filmagens.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do entrevistado

APÊNDICE II

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados Pessoais

1. Nome:
2. Escola em que trabalha:
Série:
Turno:
Carga horária:
3. Formação:
() Ensino Médio. Ano de conclusão:
() Graduação. Curso: Ano de conclusão:
() Pós-graduação. Curso: Ano de conclusão:
4. Tempo de docência:
5. O que significa, para você, Educação Ambiental?
6. Como você justifica a importância da Educação Ambiental na escola?
7. Quais atividades têm realizado com essa temática (na sua escola e/ou em outros espaços/instâncias em que você atua)?
8. Que ganhos e dificuldades têm encontrado para realizar atividades de Educação Ambiental na sua prática cotidiana?
9. Você tem acesso aos documentos oficiais (municipais, estaduais, federais) sobre Educação Ambiental? Quais?
10. Quais indicações bibliográficas ou materiais didáticos que utiliza em suas atividades?
11. Como você gostaria de trabalhar a Educação Ambiental com o seus alunos?
12. O que você entende de Educação Ambiental como tema Transversal?
13. Você acha que a Educação Ambiental deve continuar sendo trabalhada como tema transversal ou deveria ser uma disciplina específica?
14. O que você gostaria de observar em seus alunos após ter desenvolvido o tema Educação Ambiental com eles durante todo o ano letivo?

APÊNDICE III



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE PEDAGOGIA**

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

I. IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: PEDAGOGIA	ESCOLA: Uma Escola da Zona Norte
DISCIPLINA: Ciências e Língua Portuguesa	TURMA: 2°C
CARGA HORÁRIA: 4 horas	TURNO: Vespertino
PESQUISADOR: Henrique Afonso Gomes Moreno	PROFESSORA REGENTE:
Data: 07/06/16	Local: Sala de aula/ Área externa

2. ASSUNTO A SER TRABALHADO
<i>SERES VIVOS NO AMBIENTE</i>
Objetivo Geral: Descrever sobre a importância dos seres vivos e suas relações como o meio ambiente, em especial os vegetais, e sua morfologia básica.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover discussões e reflexões sobre a importância da proteção Ambiental para o seres vivos;
- Descrever a importância do plantio de mudas na área da escola;
- Promover discussões e reflexões em relação a aula prática realizada;
- Mostrar através de ilustrações as percepções de práticas corretas de Educação Ambiental.

4. METODOLOGIA-ATIVIDADES

Ao iniciar a aula o professor fará uma breve introdução de modo interdisciplinar sobre o assunto “Os seres vivos no Ambiente, em seguida apresentará o tema as crianças de maneira simples utilizando ilustrações e exemplares de plantas.

No 1º Momento na disciplina de Língua Portuguesa: o professor trabalhará a leitura de um conto “João e o pé de feijão” e em seguida realizará a interpretação do texto, de modo interdisciplinar será desenvolvido a disciplina de Ciência uma roda de conversa para sondar a percepção ambiental do alunos, interligando os assuntos “Os seres vivos no ambiente” e a importância da Preservação Ambiental.

No 2º momento os alunos observarão algumas espécies de vegetais, e em seguida será realizada uma explicação sobre os seus principais órgãos.

Na 3º parte da aula a turma será dividida em grupos para realizar o plantio de mudas de Cajueiro, e da importância do replantio como ferramenta de preservação para o meio ambiente.

Foi escolhido o *cajueiro* por ser uma planta que se desenvolve em regiões de clima quente e seco, de manejo fácil, o seu pseudofruto é comprovado cientificamente rico em vitamina C, e além de pouca exigências em seus cuidados, a escola também oferece uma área verde com terra rica em substâncias em seu solo que facilitará o desenvolvimento da planta por completo, sendo que futuramente outros professores

poderão utilizar essas mesmas plantas para realizar outras atividades práticas envolvendo outras disciplinas.

E por fim no 4º momento os alunos retornarão à sala de aula, onde será realizada uma roda de conversa para ser debatido tudo que será desenvolvido por eles nesta atividade prática, e para concluir a aula realizaremos uma atividade de desenho dirigido que consiste em descrever o entendimento deles sobre o significado da Educação Ambiental.

- **2 Banners**
- **Mudas de cajueiro**
- **Adubo**
- **Ferramenta Pá para escavação**
- **Trena para medição**

5. CRONOGRAMA DA ATIVIDADE NA ESCOLA

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL	DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES							
	Tempos							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Língua Portuguesa: Será realizada a leitura de um conto “João e o pé de feijão”, onde os alunos irão praticar a interpretação do texto	x							
Ciências: Aula teórica sobre o assunto “Os seres vivos no ambiente” e os principais órgãos das plantas.		x	x					
Ciências: Aula prática sobre preservação do Meio Ambiente e o plantio de mudas na área da escola.				x				
Roda de conversa em sala de aula para observar tudo que foi desenvolvido por eles e a realização de um desenho dirigido.					x			

6. AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades propostas nesse aula será feita de maneira contínua durante as aplicações, a partir do desempenho dos alunos, visando o interesse e participação.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde/Secretaria da Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2000.

NIGRO, Rogério Gonçalves. Ápis Ciência - 2ºano. 2. ed. Editora Ática. São Paulo, 2014.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do Responsável pela Escola